



Tecnologia Big tech

Depois de se tornar o ' pilar da IA', Nvidia é a nova gigante da tecnologia

— Fabricante de chips para inteligência artificial lucra US\$ 12,2 bi no 4º trimestre e já vale mais do que o dobro do valor de todas as companhias listadas na Bolsa do Brasil

ESTADÃOANALISA

GUILHERME GUERRA
GABRIEL TESSI LARA

Há uma nova gigante no mercado de tecnologia – a Nvidia. Depois de ultrapassar a Amazon e o Google em valor de mercado ao atingir a cifra de US\$ 1,8 trilhão (R\$ 8,9 trilhões), na semana passada, a fabricante de processadores (chips) especializados em inteligência artificial (IA) anunciou anteontem lucro líquido de US\$ 12,2 bilhões (por volta de R\$ 60,5 bilhões) no quarto trimestre fiscal, encerrado em 28 de janeiro, alta de 769% ante o mesmo período de 2023.

A receita trimestral da companhia subiu 265% na mesma comparação, ao recorde de US\$ 22,10 bilhões (R\$ 1,1 trilhão). Em 2023, suas ações subiram 239% e, neste ano, até ontem, 57,41%. Hoje, o valor de mercado da companhia equivale a mais do que o dobro de todas as empresas listadas na B3, a Bolsa de Valores brasileira.

Recorde
Lucro da empresa chegou a US\$ 12,28 bilhões no trimestre passado, alta de 769% em um ano

“A computação acelerada e a IA generativa atingiram o ponto de inflexão. A procura está aumentando no mundo todo em empresas, indústrias e nações”, disse Jensen Huang, fundador e presidente executivo da empresa, ao comentar os resultados trimestrais.

O sucesso da empresa não vem de um chatbot inteligente, como o OpenAI ou o Google, ou em geradores de imagem, como o Midjourney. Na verdade, a Nvidia se especializou em ser o pilar dessas tecnologias, se tornando fundamental para qualquer empresa que queira impulsionar a IA pelo mundo.

Fundada em 1993, a Nvidia é conhecida por fabricar unidades de processamento gráfico (GPU, na sigla em inglês) de alta potência. Essa tecnologia se tornou essencial para processar vídeos pesados na indústria

de games (abastecendo consoles como Xbox e PlayStation), e também indispensável em supercomputadores – que podem ser usados em sistemas de nuvem ou de mineração de criptomoedas, duas áreas em que a Nvidia se tornou a favorita há anos.

Nos últimos 10 anos, porém, esses pequenos semicondutores de silício ganharam um novo uso. As GPUs são especialmente poderosas para fornecer processamento aos poderosos sistemas de inteligência artificial.

Para qualquer inteligência artificial funcionar, é necessária uma quantidade enorme de dados. Esses, por sua vez, exigem uma infraestrutura de computadores de ponta para processar informações. É aí que entram as GPUs: criadas para acelerar processamento gráfico de forma paralela às CPUs (unidades de processamento central, que executam tarefas sequenciais e com mais consumo de energia), esses chips evoluíram para abastecer as máquinas por onde rodam as redes neurais que turbinam a IA.

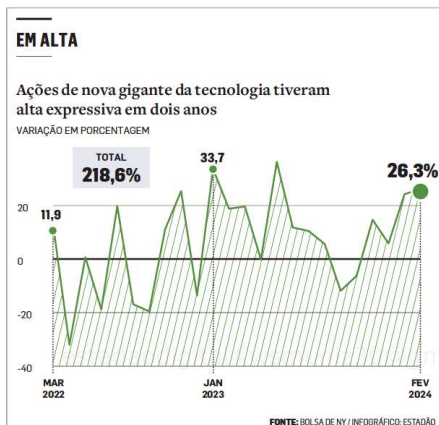
DIVERSAS ONDAS. “Por conta das GPUs, a Nvidia surfou diversas ondas”, explica Paulo Gitz, estrategista global da XP. Em 2013, quando a computação em nuvem começava a despontar, a receita da empresa era de US\$ 4 bilhões (R\$ 19,8 bilhões). Hoje, a expectativa é de que alcance cerca de US\$ 60 bilhões (R\$ 297 bilhões), diz o analista. “É um sucesso de muitos anos já.”

Quem liderou essas inovações e a ascensão da companhia foi Huang. Foi ele o responsável por mudar o foco de chips para games para chips para a IA, um mercado ainda incipiente à época, se comparado à corrida de hoje. Em razão desse pioneirismo, o hardware fornecido pela companhia se tornou o padrão do mercado, e diversos pesquisadores, startups e gigantes da tecnologia criam inovações com os semicondutores de IA da firma, e não com os de concorrentes.

“O CEO Jensen Huang é um visionário, porque ele soube capitalizar bastante em cima das inovações dos últimos anos”, diz Matheus Popst, sócio da gestora Arbor Capital. “Quando chegou o momento do ChatGPT, só tinha a Nvidia vendendo GPU no mercado.”



Jensen Huang, fundador da Nvidia: chips estavam antes em games



Como resultado, a Nvidia se transformou na líder incontestável no setor de semicondutores para inteligência artificial. Segundo dados da consultoria especializada Omdia, a companhia de Huang é responsável por 70% da participação de mercado de chips para IA. A área conta com outros nomes gigantes do setor, como AMD e Intel, que investem pesado para desbancar a rival.

FILA DE ESPERA. A procura pelos produtos da Nvidia cresceu tanto nos últimos anos, em especial em 2023, que startups e outras empresas de tecnologia que querem entrar na corrida da inteligência artificial têm de esperar até 18 meses para receber os sistemas da companhia, sem optar pela infraestrutura de computação

de outras empresas, segundo empresários consultados pelo jornal *New York Times*. Algo raro em um setor que tem tanta pressão em inovar.

“Para um empresário de tecnologia, é melhor esperar e pagar pelo sistema de chips para IA da Nvidia do que ficar 6 meses atrasado porque não usou um GPU tão potente”, explica Popst, da Arbor Capital. “Não tem empresa capaz de rivalizar com a Nvidia no momento.”

Maior caso de sucesso na esteira das ascensões da inteligência artificial, a OpenAI, desenvolvedora do ChatGPT, utiliza a estrutura tecnológica da Nvidia desde 2016, quando foi fundada, como uma startup de IA. Para treinar o seu chatbot de inteligência artificial (lançado em novembro de 2022), a OpenAI utilizou pelo

menos 20 mil chips gráficos criados pela Nvidia. Nada disso é barato: cada item pode ter preço superior a US\$ 15 mil (R\$ 74,4 mil), chegando até a US\$ 45 mil (R\$ 223,2 mil), a depender do modelo.

Outros clientes da unidade de inteligência artificial da Nvidia são a Microsoft, o Google, a Amazon e a Meta. Recentemente, todas essas empresas anunciaram esforços individuais para fabricar chips próprios, para reduzir a dependência da Nvidia e acelerar os investimentos em IA. Esse tipo de tecnologia, contudo, leva anos para ser desenvolvida, além de exigir dezenas de bilhões de dólares em pesquisa.

VANTAGEM COMPETITIVA. Para analistas, esses esforços podem prejudicar o desempenho da empresa de Jensen Huang no futuro – mas não agora. “Existe uma vantagem competitiva da Nvidia. Não só os chips são superiores, mas existe todo um ecossistema de software otimizado para funcionar com o hardware da empresa”, diz Gitz, da XP.

Popst, da Arbor, afirma que a preocupação no momento não é a concorrência natural que deve surgir, mas sim até onde devem continuar os investimentos em inteligência artificial realizados pelas grandes companhias de tecnologia. “A dúvida é se essas empresas vão continuar comprando chips para sempre. Até o momento, não há produtos de IA generativa que façam centenas de bilhões de dólares em receita para justificar investimentos de outras centenas de bilhões de dólares. É muito dinheiro envolvido”, afirma Popst, e questiona: “Isso é sustentável no longo prazo?”

Enquanto se mantém à frente das rivais big techs, a Nvidia contabiliza números espantosos. No balanço do trimestre passado, a empresa reportou um aumento recorde de 409% em sua receita com Data Center. O avanço, segundo nota da empresa, reflete uma demanda maior pela plataforma de computação NVIDIA Hopper GPU, usada em modelos de linguagem, mecanismos de recomendação e aplicativos generativos de inteligência artificial. ●